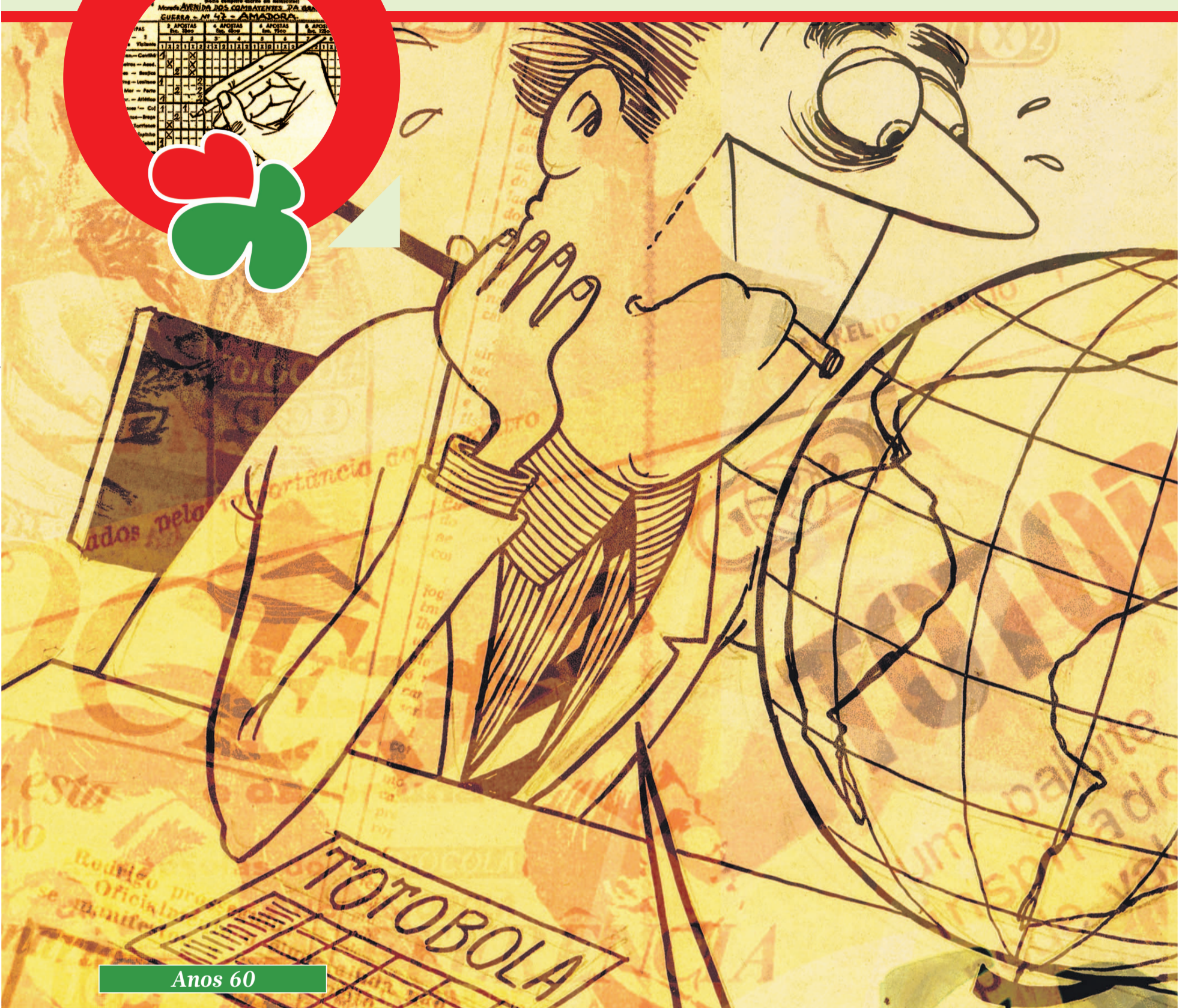


ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DE «A BOLA» N.º 14914 DE 24 DE OUTUBRO DE 2014 E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



Anos 60

TOTOBOLA

Palpites aos milhões

Vicente, o olho perdido e o concurso especial • O trágico do Benfica e os 100 mil contos que lhe deram vida • O pastor que ganhou 235 vezes mais que Eusébio

O pastor de Évora que ganhou 235 vezes mais do que Eusébio

→ Dormia ao relento, recebia 12 escudos por ano no pastoreio, 15 tostões deram-lhe 1500 contos

A caminho de ganhar a Bola de Ouro para Melhor Jogador da Europa, o eleito na categoria de Desporto dos Prémios da Imprensa de 1964, foi Eusébio. Que no Teatro coube a Florbela Queirós. Tinha 21 anos, era a revelação do Parque Mayer. Saíra cedo da escola para aprendiz de modista a ganhar um escudo por dia – e aos 14 anos inscreveu-se no Conservatório. De lá saltou para o D. Maria para fazer *As Bruxas de Salem*, a 1500 escudos por mês. Soldados perdidos nas matas em África colavam fotos suas nas camaratas – e ela chegava a cobrar 15 contos de cachet por trabalho que fizesse. Depressa conseguiu assim o que raros futebolistas tinham: comprar automóvel. Ao carro juntou uma roulotte. Custou-lhe 56 contos, estacionou-a no Parque de Monsanto – de onde a polícia expulsou diretamente para o aeroporto duas finlandesas apanhadas a fazer *topless*. (Graças aos lucros do Totobola construíram-se de lés a lés muitas outras instalações para campismo, entre 1962 e 1970, os financiamentos da Santa Casa para tal ultrapassaram os 1040 contos...)

Do teatro para o cinema, Florbela agitou ainda mais furores em *Pão, Amor e... Totobola*, fazendo de filha dum «humilde chefe de família» que saiu milionário de boletim que o filhote lhe preencheria ao acaso – e ao atrair-se pelo *twist* ela virou a pacatez da casa de pernas para o ar. (Para cronista da *Flama*, o *twist* era o diabo, «uma loucura, em movimento de parafuso penetrando em porta ondulada ou em movimento de rabo de lagartixa cortado ao meio»...)

Por vezes a realidade embrulha-se na ficção, em ficções a do filme de Florbela – e foi o que sucedeu no que ABOLA contou em novembro de 1963 de Adriano Francisco Celestino, pastor da



Herdade do Vale de Moura, em Évora. Com 15 tostões ganhou 1500 contos:

– Era dura a vida. De inverno e de verão, no monte a dormir em choupanas feitas de palha, se as havia, senão noites inteiras sentado numa pedra, tapado da chuva com chapéu, fugindo do frio com a samarra. 34 anos assim. E sabe o que ganhava agora? 10 tostões por mês, um quilo de pão por dia, um litro e meio de azeite por mês e 320 quilos de trigo por ano. Foi um milagre Deus lembrar-se de nós, pois foi...

Levando 63 ovelhas ao pastoreio, ordenou à mulher que fizesse Totobola, fez:

– A mais nova das nossas meninas pediu-me para lhe ir dizendo os resultados, foi escrevendo. Por duas vezes, me disse: «Oh mãe, não vês que estás a dizer que vai ganhar o mais fraco?» mas eu não me importei e disse como me parecia que devia ser. E foi mesmo. Ai se eu me fio na «Estrudes» Antónia...

Tendo Eusébio sido chamado à Seleção da Europa deram-lhe 6400 escudos, 235 vezes menos do que calhara ao pastor que só tinha visto um jogo de futebol na vida, 30 anos antes – e que A Bola passou a tratar

como Pelé do Totobola, abrindo-lhe páginas a apostas. Uma vez, fez mais: pô-lo em duelo com a mulher – e ela ganhou-lhe. Já aplicara o ganho em duas vivendas por Évora e numa quinta pelo Ribatejo – largara ovelhas e cabras, pouco depois morreu...



Florbela Queirós era a rapariga rebelde de 'Paz, Amor e... Totobola'



Um garoto sem tostão...

Pai do Totobola afastado por achar 40 contos de mais ◉ Prémio de 500 contos aos 13 anos

por
ANTÓNIO SIMÕES

SIMONE de Beauvoir passara por Portugal e chocara-se, escrevera: *Eu vi. Vi que em sete milhões de portugueses apenas 70 mil comem o suficiente. Vi meninas de quatro e cinco anos vestidas com sacos de sarapilheira, esfomeadas, a remexer lixeiras. E, entre paredes de tabique e tabuletas dizendo: Insalubre... Proibido Habitar... vi, fervilhando, crianças nuas, vivendo lá dentro.*

Contra esse negro e triste fado lutava então José Guilherme de Melo e Castro na Santa Casa. Quando Raquel Ribeiro, sua assessora, lhe entregou relatório que revelava que os seus asilos eram antiquados e lhe faltavam melhores condições – ou pior: que crianças sofriam maus tratos, torturas e agressões – ele indignou-se, concordou no destino:

– Ou se remodela tudo ou a Provedoria é pura e simplesmente assassina.

Desatou a remodelar tudo, muito com dinheiro do Totobola. (Só entre 1962 e 1970, através da dis-

tribuição dos seus lucros, o Instituto de Assistência a Menores e o Instituto de Assistência a Inválidos beneficiaram com mais de 261 mil contos.) Mas esse muito que se fez, já não se fez com ele, contudo.

Por questões relacionadas com a Lotaria, Melo e Castro encomendou parecer ao professor de Direito Soares Martinez – que o fez e apresentou em custo 40 contos. Achando-o excessivo, o Provedor lembrou-lhe o «desígnio de solidariedade social da instituição», perguntou-lhe se não houbera engano no preço, Martinez deu-lhe seca a resposta:

– É exatamente por ter tido em atenção o desígnio de solidariedade social da Misericórdia que o preço é o que é...

Ao despachar a nota de pagamento, Melo e Castro colocou-lhe, sibilino, um traço de ironia:

– Pague-se a esse benemérito!

Entretanto, Salazar chamou Martinez para Ministro da Saúde e da Assistência, a quem cabia a tutela da Santa Casa – e ele que ainda não recebera os 40 contos, mandou dizer que a conta subira a 100 contos porque o seu trabalho «passara a valer mais». Melo e Castro



NO PAÍS DO **TOTOBOLA**

13 quase dava para Pelé no... Sporting

→ Como o Totobola e A BOLA se atravessaram nas peças de Laura Alves e não só...

Algures por 1963, um ser-vente de pedreiro queixava-se num jornal:

– Nunca vou ao cinema nem ao futebol, não posso. Os 1200 escudos que recebo por mês só dão para comer mal e para acabar de pagar a barraca que construí na Musgueira.

(O bilhete mais barato para ver o Benfica na Taça dos Campeões Europeus, andava pelos 20 escudos, o mais caro por 70.)

Havia 120 mil pessoas a viver como ele em bairros de barracas – e o Totobola era talvez a única senha para o sonho de se sair de lá. Mas não só: servia, em sedução, para tanta, tanta coisa – e por isso, estando Laura Alves no Monumental a fazer *Criada para Todo o Serviço*, na publicidade em A BOLA apareceu:

Se não acertou no Totobola, acerte no Totoriso!

A peça foi tremendo sucesso – mas mais tremendo ainda foi o sucesso da seguinte em que Laura contracenava com Artur Semedo: *Meu Amor é Traíçoeiro*, galgou fronteiras, andou até em digressão pelo Brasil. Antes da partida, Semedo apanhou na redação de A BOLA caixote com vários exemplares porque A BOLA fazia parte da peça – e, no Rio, ainda entrevistou Pelé para o jornal. Acabara de renovar com o Santos, de ordenado ficou com 80 mil cruzeiros mensais, cerca de 2760 escudos...

– Mas ainda tem os bichos... Os bichos, era como se chamava por lá aos prémios de jogo – e andavam por 30 contos:

Com Pelé em Lisboa, Portugal ganhou ao Brasil por 1-0



– Mas tem mais: me deram um carro Volkswagen, um prédio de dois pisos para eu pôr de renda – e sabe mesmo quanto é que me pagam só para botar assinatura no contrato, ano a ano? Me pagam 7 milhões e meio de cruzeiros (eram cerca de 250 contos).

De repente caiu em dissabor, queixou-se de perseguição por parte de árbitros e de «certa imprensa paulista» – e António Abrantes Mendes, dirigente do Sporting, correu a São Paulo para pedir ao presidente do Santos, Pelé por empréstimo, que era a forma de ele «desanuviar», insinuou-lhe. Ofereceu-lhe 2000 contos, mas foi em vão.

A Pelé pagaria o Sporting 20 contos por mês só de ordenado:

– O valor das luvas é que ainda não estava decidido, mas não seria problema, o Sporting aguentaria bem dar-lhe o que o Santos lhe dá. Ou mais até...

Falhando Pelé, Abrantes Mendes tentou Garrincha – e a resposta do Botafogo foi, fechada, a mesma do Santos:

– Craque não se deixa ir embora assim...

Estava abril de 1963 em seus finais – e no Estádio Nacional, Portugal bateu pela primeira vez na história o Brasil: 1-0, Pelé jogou, mas Vicente Lucas transformou-o numa sombra apenas do que era. Nessa semana, o 13 no Totobola rendeu a Edgar Maciel 1590 contos – e um mês depois a um polícia do Porto, José Ribeiro, calharam 1865. O prémio de um e de outro era quase o que o Sporting queria pagar ao Santos por 10 meses de Pelé – que não era deste mundo...

enfureceu-se, levou o caso ao Presidente do Conselho que lhe ordenou que se pagasse o que se solicitara – «para se evitar escândalo desnecessário». (Tudo isso, consta da ficha de José Guilherme de Melo e Castro na PIDE, Joana Reis revelou-o na biografia que lhe fez.)

O que se temia aconteceu: sob o pretexto de «mau viver» entre Melo e Castro e um dos seus adjuntos: Pais de Sousa (que era sobrinho de Salazar), Martinez destituiu-o de Provedor. Porque o fez sem lhe dar cavaco – e porque o Presidente do Conselho tinha em boa graça o seu trabalho na Assistência – Salazar aceitou, contrariado, a decisão, mas não deixou de demitir o ministro também. E foi assim que Melo e Castro abandonou a Provedoria em outubro de 1963 – e ao deixá-la chorou...

Semanas antes, «garoto» pu-



Em A BOLA, a publicidade aos cigarros 1X2

sera em rebuliço a sede do Banco Lisboa & Açores no Marquês de Pombal. Viera das Minas de São Domingos, chamava-se Fernando José Ramos Lopes – e contou:

– Eu cá não tinha um tostão e foi o senhor Júlio que me deu seis escudos para fazer o Totobola. Disse-me que se não saísse nada, não tinha nada que lhe pagar, se houvesse prémio, seria dividido.

O pai, com a comoção a cruzar-lhe fugaz o rosto curtido pelo trabalho de mineiro-maquinista, confirmou-o, alvoroçado:

– Por isso o rapaz já lhe vai dar os quase 500 contos a que tem direito. Se não fosse o senhor Júlio não poderia fazer o que agora posso: meter meus filhos a estudar.

O senhor Júlio era Júlio António da Silva, o caixeiro de mercearia, que adiantara os seis escudos a Fernando. Vicente Fialho, o agente que registara o boletim com 13, apontou para o rapaz, revelou:

– Está no segundo ano do liceu, doutro modo talvez não pudesse continuar. Só lá anda graças a uns cobres que o pai conseguiu juntar à ajuda da senhora professora.

Tinha 13 anos – e ao sair do banco correu a comprar a bicicleta elétrica que o pai lhe prometera na viagem. Custou 8500 escudos, a marca fizera anúncio em A BOLA. Onde estava outro solicitando aprendizes de serralharia a 20 escudos por dia, avisando que só aceitaria quem tivesse mais de 14 anos – e essa não era a regra...

Sedução

Fez-se Totobola para o hóquei e para a Volta. Totobola era palavra de sedução. Salazar proibira a Coca-Cola, mas aceitou que se fizesse a... Toto-Cola



OS NÚMEROS DO **TOTOBOLA**

500

Se um polícia de giro apanhasse uma estudante da Faculdade de Letras a fumar na paragem do Campo Grande, papagueava-lhe a linha de portaria municipal que considerava que era «atentado ao pudor mulher fumar na via pública» e multava-a em 20 escudos. Havia cigarros *Sporting*, *SG*, *Sintra*, *Kayak*, *Ritz* – e 1X2. Custavam entre 3550 e 5 escudos. No futebol, fumar não era pecado – a menos que surgisse treinador atazanado por mau figado e fizesse o que fez Franz Fuchs, austríaco que o Belenenses fora buscar ao Feyenoord. Após um empate descoroçoante à entrada de 1964, chamou os pupilos a reunião de urgência para, rude, os avisar de que a partir daquele instante quem apanhasse a fumar, sofria multa de 500 escudos. Dois meses depois foi despedido – e voltou a liberdade de fumo. Em A BOLA, além da publicidade ao tabaco 1X2, mostrando que o Totobola era tão apaixonado que servia de chamariz a quase tudo, também se via: *Acerta no Totobola Quem Toma Vitacola* (a Vitacola era um «energético natural supersaudável» e uma lata para 25 dias custava 20 escudos). O anúncio beirava notícia de que, em Novembro de 1965, um 13 valera a Vítor Marques, dono de loja de vidros em Alvalade, 2100 contos. Depois, outras «bicadas» continuaram a suceder-lhe – e em 1967 mais 1400 contos na soma de vários concursos. Com a ajuda do Totobola investiu bem em vários negócios – e parece que entrou nos anos 70 com uma fortuna de 20 mil contos...

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO



SATISFAÇÃO TOTAL

Pobre, muito pobre era a vida de Joaquim Gomes da Costa. O Totobola mudou-lha...

NO PAÍS DO **TOTOBOLA**

Tirar 1174 contos de um dado, estando Salazar de pé partido...

→ **A mãe da primeira milionária de África estava a tratar da visita com a ajuda do Totobola...**

Aos 13 anos, Ivone Silva largou a escola para ir trabalhar como aprendiz de costureira - e aos 16 tentou outra sorte a salto para Paris. (Tudo isso era, então, normal no país de Salazar...) Ao cabo de cinco anos, regressou de França. (Foi em 1963.) Ao chegar a Lisboa, leu notícia de que companhia de teatro procurava discípula para uma digressão a África - que animasse também os soldados que por lá andavam na Guerra Colonial. Apareceu à aventura, escolheram-na. Gostaram tanto do seu jeito traquina que, na volta de Luanda a chamaram, à última hora, para fazer papel que fazia brasileira que de repente decidira ir-se embora. Deu nas vistas em *Gente Nova em Biki-ni* - a revista que abalou moralistas sobretudo pela cena de dança com fatos de banho que nas praias podiam levar a multas até... 4000 escudos e com as pernas ao léu como nunca se vira. (Os fatos de ginástica da Mocidade também tinham regras de decore - e estavam obrigados a mais tecido, a tanto que atrapalhava a maioria dos exercícios...)

Quando, depois, Ivone quis inscrever-se no curso de teatro do conservatório, não a aceitaram por ser do Parque Mayer - não se importou, explodiu em *Lábios Pintados* no ABC: rindo, barafus -



Equipamentos de ginástica e fatos de banho nos anos 60 tinham de ter muito tecido

Glória Sousa saiu pobre de Vila Pouca, tornou-se a primeira milionária de África, em 1964

tando, gesticulando, com os olhos vivos e saltitantes e o falar veloz e emproado, caricaturando a elegância afetada da *Senhora de Bem-Fazer*...

Eram senhoras mais ou menos assim as do Movimento Nacional Feminino que se agitavam em manifestações e rogos com cartazes que diziam: *Angola é Portugal... Moçambique é Portugal... Guiné é Portugal... As mães e as mulheres dos soldados em missão no Ultramar, entregam os seus filhos e maridos para a DEFESA de PORTUGAL...* O que herdamos, não damos nem vendemos...

PREOCUPAÇÃO, O PÉ DE EUSÉBIO

Estando Salazar no Forte de Santo António com um pé lesionado, a olhar o mar, entrou-lhe pelo pé Cecília Supício Pinto, a «alma do MNF». *Cilinha*, que era mulher de um antigo ministro seu, fora despedir-se antes de viajar para Angola em mais uma das suas «missões patrióticas». Vendo-o assim cambado, mostrou-lhe, consternada, a sua preocupação - e o presidente do Conselho retorquiu-lhe:

— *O meu pé não tem importância nenhuma, se fosse o do Eusébio é que podia ser um desastre nacional!* e ela deixou-se levar, enleada, na jogada, sorrindo, sorrindo, muito:

— *Ora aí está uma boa história para eu contar aos rapazes que nos estão a defender nas matas dos terroristas, como eles hão-de gostar de saber...*

Por Angola andava Glória de Sousa. O pai morrerá-lhe mal acabara de



nascer. Empregada em tabacaria, pegou num dado e com base no que o dado lhe foi dando, preencheu um boletim do Totobola, ganhou 1747 contos. A BOLA descobriu-lhe a mãe no Gama Pinto (que também tinha ajuda do Totobola), internada na fé de que lhe resolvessem «problema de vista»:

— *Quando a rapariga meteu na cabeça que queria abalar de Vila Pouca de Aguiar em busca de melhor, não a queria deixar ir. Luanda é longe, tinha medo de nunca mais a ver. Na segunda-feira, senhores do Instituto chamaram-me pelo nome, assustei-me, pensei que era má notícia de África e afinal... Traziam o jornal para mostrar, com o nome da moça, o meu, a nossa terra. Mesmo assim, não fiquei muito convencida. Custava-me a acreditar que nós, que sempre fomos pobres, tivéssemos tido tanta sorte assim, mas é mesmo verdade.*

Glória veio a Lisboa receber o prémio - e ao futuro levantou o véu:

— *Os meus planos? Estabelecer-me com uma cervejaria, comprar um prédio inteiro. Mas em Luanda, que já tenho o meu feitiço no sangue e a minha sorte foi lá...*



por ANTÓNIO SIMÕES

POR Lisboa era ilegal sacudirem-se panos de pó da janela para a rua, 8 escudos era o valor da coima - e andar descalço pelos passeios também dava multa. No mínimo era de 16\$50, indo o caso a tribunal ainda se lhe juntavam os 50 escudos de imposto de justiça. Foi ao que se condenou varina que um polícia de turno apanhara sem chinelo no pé. Levou-a ao juiz de turno, ela defendeu-se, acanhada:

— *Era só um pé, Sr. Doutor, andava doente dele...*

Levantou-se do banco de réus, mostrou-o. Tinha duas feridas. O magistrado, sem desarmar a compostura, exclamou:

— *O que eu vejo é que está sujo, pelo menos... E se*



No intervalo dum jogo da Seleção Militar que o Totobola financiava, José Henrique e Simões foram visitar Vicente ao hospital

Olho perdido, totobola especial

O acidente que roubou ao futebol o homem que tinha o segredo de transformar Pelé na sua sombra. O treinador que caiu em cadeira de rodas e também ganhou com o Alcoitão

tem o pé doente, mais uma razão para se calçar!

(Um par de sapatos, dos mais baratos, andava pelos 50 escudos.) A condenação fora antes, é certo, e na província não era tão arriscado o ir-se à rua de pés descalços - e, aliás, tal nem era raro entre os clientes de Manuel Bico e de Maria Amélia Santana. Algures por Reguengos de Monsaraz tinham uma pequena taberna - e ele transformou os nove escudos das seis apostas em 2 569 546\$20:

— *Os palpites fi-los eu, mas achei que o nome da Maria podia dar sorte, pu-lo lá e deu mesmo...*

DRAMA ANTI-PELÉ...

Chegou o outono - e no primeiro domingo de outubro de 1966, o FC Porto perdeu com o Atlético na Tadinha, o Benfica empatou na Póvoa com o Varzim - e o Belenenses



Como fazer um bairro com Totobola

→ **Eram 13 numa marisqueira do Mucifal, um desistiu - e ao saber o que sucedeu, desmaiou...**

Na última semana de outubro de 1965, o FC Porto foi empatar a Braga, o Sporting foi ganhar ao Barreiro - e o Benfica viu-se em palpos de aranha para vencer o Varzim treinado por José Maria Pedroto. Eusébio marcara aos 36 minutos, no último lance a Luz gelou-se num arrepio, Pedroto praguejou:

— *Não sei se não chegámos a empatar. Houve uma bola que entrou na baliza do Benfica, mas os senhores árbitros acharam que não...*

Foi a sorte de João Amaral dos Santos - e da sua sociedade. Se tivesse dado empate, não teriam feito 13 no Totobola, não teriam ganho 2203 contos (e ainda mais 272\$90). Na quin-

ta-feira seguinte, era notícia em A BOLA, fotografado com o *fato-macaco* que usava para pintar à brocha na construção civil, a sua profissão. Como fora jogador do Mucifalense, couberam-lhe os palpites, ao repórter afiançou em exuberante alegria:

— *Olhe, que não foi só sorte, senhor! Percebo de futebol e foi tudo muito bem pensadinho!*

2300 contos equivaleriam hoje a 680 mil euros - e foram divididos pelos 12 apostadores que se criaram na Marisqueira do Tita, no Mucifal, a partir de ideia do dono, Francisco Jorge, que era o Tita de alcunha. Houve quem entrasse com 10 escudos, quem entrasse com 20 e quem entrasse com 30 - para que se fizessem sete triplas. Um dos interessados tinha 20 escudos preparados, mas vendo que não se pusera o Benfica a empatar, de-

foi a Guimarães bater o Vitória por 2-1. (Na frente do campeonato, com três jogos e três vitórias, estava a CUF, treinada por Anselmo Fernandez, arquiteiro que levava o Sporting à conquista da Taça das Taças - e apesar disso fora escurado de Alvalade...)

No dia seguinte, Vicente Lucas (estrela do Belenenses que no Mundial voltara fazer de Pelé *sombra apenas*) saiu de casa a caminho do Restelo, para banhos e massagens:

— *A recordação triste do pulso fraturado que me tirara dos últimos jogos do Mundial, de por isso não ter podido jogar para o terceiro lugar contra a URSS, já não passava disso, numa recordação triste. Feliz da vida rodava suavemente na autoestrada e à minha frente virou bruscamente uma furgoneta. Guinei a direção, por medo de bater nela,*



sistiu, gastou o dinheiro em cerveja e marisco - e ao saber o que sucedeu, desmaiou. Ao Tita os 30 escudos renderam 180 contos, aplicou-os na construção de seis vivendas, no que se batizou o *Bairro do Totobola*:

— *Lembro-me que que pagava 34 escudos por dia ao pedreiro e outros 25 escudos ao servente...* (Contou, anos depois, ao CM.)

O *Bairro do Totobola* continua lá, nas cercanias de Sintra. João Ferreira que apostara 10 escudos aproveitou os 60 contos que lhe couberam para fazer casa na rua ao fundo:

— *Mas tive de pedir emprestados mais 40 a uma tia para a pagar toda...* e na parede da de J.G. Agostinho, que apostara 20, está azulejo que reproduz o boletim que lhe rendeu fortuna - e sobre ele exatamente o valor que o 13 lhe deu: 120.772\$20.

galghei o passeio, embati num poste. Esbarrei com a cabeça no para-brisas, que se partiu. Sai do carro para barafustar com o motorista, ele vendo-me com sangue a jorrar deitado aos gritos que o deixasse levar-me para o estádio, deixei...

Silva Rocha, o médico do clube, prestou-lhe os primeiros socorros, despachou-o a um oftalmologista - e, brutal, soltou-se-lhe, o diagnóstico: teria de ser operado de urgência ao olho direito, que futebol talvez nunca mais - e foi o que sucedeu.

Gerou-se onda de solidariedade em seu benefício - e, por exemplo, para o jogo da *Festa de Vicente* Amália Rodrigues, Raul Solnado, Tony de Matos, Mariema, Francisco Nicholson, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira, Glória de Matos, Artur Semedo, Florbela Queirós - e tantas outras estrelas, da canção e do teatro, andaram por Lisboa a vender bilhetes, conseguiram juntar 70 contos assim. A Santa Casa também entrou em jogo de solidariedade criando concurso especial de Totobola, o *Concurso Vicente Lucas* - os lucros que lhe couberam foram de 280 contos. Com isso e com a receita da

Festa, recolheu 1035 contos. Ofereceu 50 à família de Luciano, jogador do Benfica que morrera de choque elétrico na hidromassagem do Estádio da Luz. Decidiu que com o dinheiro compraria prédio - que lhe garantisse rendimento futuro, foi o que fez. (Através do Totobola, entre 1962 e 1970, a única destinada a assistência aos deficientes visuais e deficientes intelectuais foram 63.677, para deficientes auditivos foram 37.194.)

Na véspera da *Homenagem a Vicente*, o azar atacou de novo o futebol: a CUF continuava a brilhar no campeonato, a única derrota que sofrera, sofrera-a com o FC Porto - e a caminho do treino, na Ponte sobre o Tejo, Anselmo Fernandez enfeixou o seu automóvel na traseira dum camião. Vasconcelos Marques, cirurgião que haveria de tratar de Salazar quando ele caiu da cadeira fez-lhe operação ao cérebro, salvou-o. Andou preso a uma cadeira de rodas - mas tratado em Alcoitão, passou depois a amparar-se a uma muleta, mas a andar. (E até final da década de 60, a Santa Casa entregaria para auxílio à Reabilitação 59.956 contos - e mais 4636 contos para *Auxílio a Deficientes Motores*.)



O paralítico no fundo do poço...

→ **Como se ligou o pior chute da vida de Eusébio à Marilyn Monroe inglesa, ao 'topless' e à minissaia**

Era maio, vermelho maio, maio de 67 - e foi o «pior chute da vida de Eusébio». Jogando contra o... Belenenses na Luz, com o Benfica a fazer a festa de campeão - tudo acabou numa escaramuça. Levado pela mole da euforia, Artur Glória, taberneiro do Casal Ventoso que era treinador de boxe, saltou a vedação e, por dentro do surruru, correu em direção a Eusébio, que, sem saber se era para o abraçar ou se era para o agredir, se defendeu puxando a perna direita ao ar, a perna enfeixou-se-lhe no peito, estatelou-o. Os bombeiros correram com ele para o hospital. Horas depois Eusébio e Flora apareceram na enfermaria - e Glória contou:

— *O Eusébio é que tinha de me pedir desculpa - e pediu, sim senhor. Só queria felicitá-lo, ele fez-me aquilo. A sua sorte foi eu ter desmaiado. Porque, senão, tinha-o desfeito, teria sido rufia desses que Deus sabe...*

(O Totobola também ajudava a tratar alguns desses «rufias que Deus sabe», os mais novos - por essa altura já distribuía 500 contos para tratamento de «menores portadores de alterações de comportamento».)

Entretanto, Lisboa agitara-se com outro despique: a eleição da *Miss Minissaia* no Monumental. À saída, alguém se queixou:

— *Paguei 20 escudos para isso, 20 escudos que davam para ir à bola e as saias não eram tão curtas assim...*

A vencedora, Isabel Castelhana, foi consagrada por um ícone do ié-ié: Sylvie Vartan - e de prémio levou 3000 escudos e dois bilhetes de avião para Paris. Achou que tinha sido o seu Totobola. Claro: para moralistas era mais uma «pouca-vergonha» - e na Portela aterrou atriz que até *topless* fizera, a tanto nenhuma portuguesa se atrevera. (Havia rumor de que, num ou noutro recanto das praias privadas do Estoril, onde os cabos de mar não entravam para fiscalizar a legalidade dos fatos de banho, turistas britânicas o faziam, des-

No dia em que A BOLA contou a incrível história de Joaquim Gomes da Costa juntou-lhe Diana Dors...

puadoras...) A atriz era Diana Dors, famosa por ter sido *Lady Godiva* - e viera filmar *Encontro Fatal em Lisboa*, o *thriller* em torno da cata pelos serviços secretos ingleses dum colecionador de arte erótica que se tornara um perigo para a humanidade: *Hammerhead*. Pediu para ver Eusébio contra os irlandeses do Glentoran - e na página a seguir à que A BOLA mostrava sentada nas bancadas da Luz, estava Joaquim Gomes da Costa. Três anos antes fora atacado de paralisia, continuou a trabalhar no campo, algures por Espinho:

— *A minha única extravagância era o Totobola, duas colunas, 3 escudos... Esquecera-se de ver os resultados, na segunda-feira fora abrir um poço - e lá no fundo escutou alguém gritar-lhe, esbafoado:*

— *Ganhaste o Totobola Joaquim, ganhaste 2000 contos de réis, rapaz... Estremunhado, subiu em repelão pela corda - e, desconfiado, perguntou se não era paródia. Que não, que era mesmo verdade:*

— *Então, mal o dinheiro me chegou às mãos, pagarei os meus velhos viagens para o Brasil, a fim de visitar o meu irmão que por lá anda...*

Comprou-lhes casa nova - e outra para si. Acelerou o casamento com Maria Lopes, a namorada que lhe vinha da meninice, tornou-se próspero lavrador, pôde ver o Benfica vencer que lhe apetecia:

— *Era a minha perdição e não podia, que a vida não dava...*





OS NÚMEROS
DO TOTOBOLA

1264

Foi o último concurso de abril de 1967. O Benfica perdeu em Setúbal por 3-2, a CUF venceu em Alvalade por 1-0 – e 6 escudos transformaram-se em 1267 contos. João Martins dos Santos tinha retrosaria em Sassoeiros – e desafiou António da Conceição Rodrigues, que trabalhava no talho ao lado da sua loja, para sociedade no Totobola. Cada qual deu 3 escudos – e apesar das surpresas da jornada acertaram em todos os resultados. Só segunda-feira de manhã é que António se apercebeu do desfecho, correu à procura de João, encontrou-o a apanhar couves num hortejo por perto – e contou-lhe a boa nova.

O outro totalista era de Angola – e um angolano que jogara no Sport Benfica e Congo e no Sport Luanda e Benfica e que o Sport Lisboa e Benfica não quisera fora o homem que, em Setúbal, dera a vitória ao Vitória, vingara o destino. Chamava-se Jacinto João, como JJ dava, assim, o primeiro passo a caminho da eternidade. O «angolano da sorte» vivia em Chicuma, era agricultor e comerciante, era Benjamim Gouveia. Nasceria em Seia, fora 25 anos antes para África – e casara-se com uma alemã. Tinham três filhos, o prémio rendeu-lhe 1918 contos. Como Chicuma era... «mato» afastado de Benguela, para poder jogar no Totobola, tinha de fazer largos quilómetros até à agência onde o depositava. Deu no que deu...

Em Angola, 10 vezes maior do que a Metrópole, havia 330 agentes do Totobola, por cá eram 2600 dos 3300 que a SCML credenciara. Só em Macau e Timor ainda se não tinham aberto agências, em Moçambique havia 250; nos Açores, 50; na Madeira, 39; na Guiné, 12; São Tomé e Príncipe, 10; e em Cabo Verde, 9. E foi em São Tomé que a sorte deu pela primeira vez «prémio grande» a um «nativo», assim se tratou nos jornais António Pires por ser negro. Tinha três filhos pequenos, queria que estudassem, a venda pobre de produtos da terra não lho permitia. 3 escudos deram em 656 contos e o sonho tornou-se possível...

Acordou morto para o futebol

Augusto Silva, o trágico, com nova vida graças a 100 mil contos ◉ A fé da primeira milionária

POR
ANTÓNIO SIMÕES

ESTAVA 1964 nos seus alvares. Judite Rosado trabalhava em costura e ao passar, fugaz, pelo café que o marido tinha em Estremoz, presentiu o destino a bater-lhe à porta, gaiato:

– Éramos agentes do Totobola e eu que nem percebia nada de bola meti na cabeça que ia ganhar, pedi ao meu marido que me trouxesse um boletim, preenchi-o ao acaso, na brincadeira. Depois, ao ver as cruzinhas todas no lugar certo, desatei a chorar que nem uma desalmada.

O prémio foi de 1 088 298 escu-

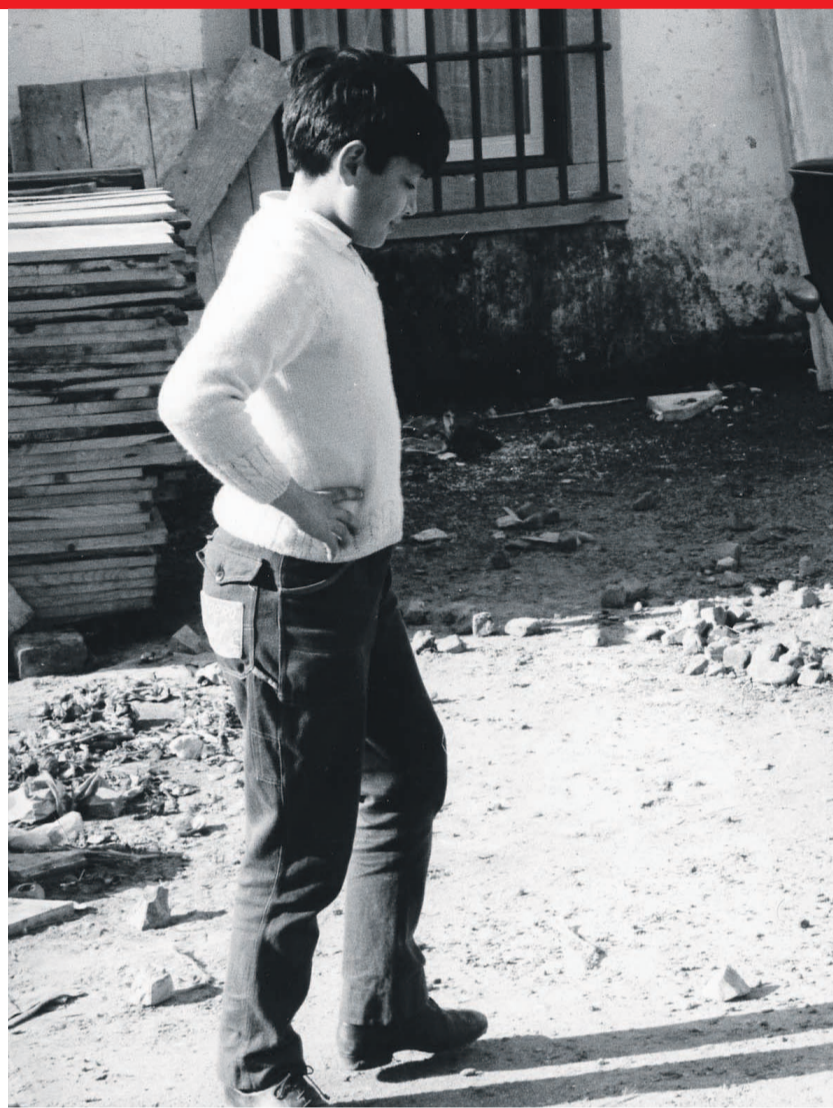
dos – e deu-lhe mais história: foi a primeira milionária do Totobola:

– Para o meu homem comprou-se um bom carro. Com 600 contos, mandámos construir um prédio de quatro apartamentos, três ficaram para alugar em rendimento – e continuámos a trabalhar. Mas, a má sorte veio depressa...

O marido que já andava doente, morreu pouco depois – e um filho também. De desfortuna se falava igualmente em página vizinha daquela em que A BOLA contara a história de Judite: Silva, guarda-redes do Vitória de Guimarães, revelou-se, em lágrimas:

– Jogava no Barcelinhos. Um dia, morreu o guarda-redes do Gil Vi-

Augusto Silva brilhava no Benfica, o destino pregou-lhe cruel partida. Valeu-lhe o Alcoitão, onde a S



cente, o Ribeiro Novo, com um pontapé no coração. Falaram-me para ocupar o seu lugar, transferi-me.

Quando estava na tropa, o Vitória foi buscar-me. Deram-me cinco contos e 10 ao Gil. Nunca mais rece-

NO PAÍS DO TOTOBOLA

No Mundial com 1553 contos do Totobola

→ **Cantoneiro que recebia 20 escudos por dia ganhou 58 mil vezes mais num minuto apenas**

Grandes sobretudo para o pouco que tinham eram as famílias em Portugal, com quatro, cinco, seis, sete filhos (ou mais...) – a viverem por ve-

zes amontoados em beliches (ou pior...) em bairros de lata de Lisboa e do Porto, em casebres de pedra pela província, sem casas de banho, sem água canalizada. 50,8% das universitárias portuguesas achavam que «anticoncepcionais lícitos» eram apenas os «métodos naturais como o das temperaturas». Já havia a pílula, o Anovlar – chegara em 1962, mas a igreja condenava-a como um «terrível pecado». Padres do alto dos pulpitos atiravam em sermões que quando caía no estômago, por «vontade de Deus, a pílula podia fazer um «buraco lá dentro» – e a maioria das mulheres acreditava, na sua boa fé. Os serviços de saúde recusavam prescrevê-la como anticonceptivo, o governo proibiu-lhe a publicidade... mesmo em revistas médicas – e por isso quando acontecia um «acidente» duas eram as hipóteses. Ou a

resignação e o murmúrio:

– Onde comem quatro, comem cinco (ou mais...)

ou a tentação do interdito.

Quem pudesse ir ao «desmancho» (estranho eufemismo...) nunca ia por menos de 500 escudos, o mais barato que se conseguia por aborto em vão de escada. Como 500 escudos não era fácil tê-los, quem os não tinha arriscava as agulhas de croché e os ramos de salsa pela vagina abaixo, as infusões e as pancadas no ventre. De quando em quando morria-se – e não se dizia porquê.

Em meados de 1966, Virgílio Machado, cantoneiro na Câmara de Resende, recebia o «magro vencimento» de 20 escudos por dia:

– Uma miséria, pois, para quem, como eu, tem seis filhos. Por isso, a mais velha, antes ainda de fazer 15 anos já estava a trabalhar no Porto.

Para lhe complicar a vida, atacara-o doença que o impedia de trabalhar por longos períodos – e se não trabalhava não ganhava:

– Graças a Deus, aos três escudos da aposta que fiz num minuto, tudo

vai mudar...

O 13 valeu-lhe 1 167 769\$80 – num concurso em que não houve jogos de I Divisão porque a Seleção, para preparar o Campeonato do Mundo (financiada com 1553 contos do Totobola) jogou com a Noruega, venceu por 4-0 – e o que houve foram desafios para a Taça Ribeiro dos Reis, a taça em honra dum dos fundadores de A BOLA que tinha como patrocinador o Totobola.

O terceiro lugar de Portugal no Mundial rendeu, em prémios da FPF, 105 contos a cada jogador. Eusébio teve direito a mais – juntando isso a outros bónus e patrocínios saiu de Inglaterra com 500 contos. (Por A BOLA passaram, num anúncio, meninas de calção curto, vestidas, sensuais, de futebolistas, publicitando o Morris 850 – que custava 112.992\$00. Meses antes, Lisboa vivera a primeira passagem de moda em lingerie – mas nenhuma modelo portuguesa aceitara o trabalho, apesar de feito, muito escondidinho, numa sala do Ritz...))



Santa Casa investira já mais de 100 mil contos



bi nada de luvas, nem eu pedi o que quer que fosse. Não, não me estou a queixar, pelo contrário, o Vitória tem

estado sempre ao meu lado: fui internado há quase três anos com uma maldita doença e nunca deixaram de me pagar o ordenado. Não posso fazer vida normal, nunca mais jogar futebol, a doença é estranha, só posso comer 400 gramas de comida por dia, entre peixe e vitela. Por isso, o Vitória marcou-me a festa, oxalá me ajude, para que os meus sete filhos não passem miséria...

A festa rendeu-lhe menos de 100 contos - e por essa altura, a sua única alegria era ver o sobrinho a jogar no Benfica, o Augusto Silva. Que, contudo, também já passara pelo karma dos Silva, marcado a tragédia: na véspera do jogo com o Santos para a Taça Intercontinental, chegou-lhe, brutal, de Barcelos, notícia de que a filha, de sete meses, morrera de poliomielite. Quis jogar em sua memória - e nem ao enterro foi. Um ano volvido, com sete meses também, a poliomielite levou-lhe mais um filho.

(Mal fizera a quarta classe, Augusto Silva fora para aprendiz de serralheiro ganhar seis escudos por dia. O patrão era o presidente do V. Guimarães e perante ataque do FC Porto aumentou-o para 24\$50 - e ele ficou. À entrada dos anos 60, Fernando Vaz lançou-o à glória, o Benfica foi buscá-lo, deu-



-lhe 400 contos, ao Vitória deu 700.)

Em janeiro de 1967, outra vez o drama a bater-lhe a vida. O Benfica fora em digressão pelo Chile a troco de cachet de 1000 contos - e ao acordar no hotel, Augusto Silva acordou morto para o futebol:

- Senti o braço direito estranho, estava dormente, cocei-o, mas não o senti, fui ao duche...

Abriu a água e caiu na laje fria de mármore da casa de banho. Arrastou-se pelo chão, sem conseguir gritar, Yauca e Camolas deram com ele paralisado por trombose cerebral.

O Benfica já nem jogou, regressou de pronto a Lisboa. Augusto Silva não pôde. Ficou um mês internado em Santiago, retornou a 17 de Fevereiro. Tinha 27 anos, saiu do avião cambaleante, de rosto amolgado, abraçou-se ao filho que o esperava à sombra da ambulância dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses - que o levaram para Alcoitão, onde foi ganhando vida nova.

(A mulher continuou a tratar da loja que abria com dinheiro do contrato com o Benfica, ao clube Augusto Silva pediu apenas um emprego, deram-no, foi porteiro, foi funcionário dos serviços administrativos.)

A RAZÃO DE SER ALCOITÃO...

Andava por Augusto em tratamentos quando Correia da Fonseca, chefe do Departamento das Apostas Mútuas Desportivas, afirmou em A BOLA:

- O Centro de Reabilitação de Diminuídos Físicos, no Alcoitão é obra grandiosa, do mais moderno que existe no mundo. Foi levado a cabo pela SCML que nele despendeu verba superior a 100 000 contos, 70 000 dados pelo Totobola. O seu funcionamento normal importa à Santa Casa 20 000 contos anuais - e tenho a certeza de que aquele rapaz do Benfica, o Augusto Silva, ao transpor-lhe os portões terá compreendido melhor do que ninguém a razão de ser do Totobola como fonte de receita para a Assistência aos Diminuídos Físicos...

NO PAÍS DO TOTOBOLA

O «escândalo» da atriz a jogar futebol

→ De Io Apolloni entre o pai da cantora que espalhou notas de conto pela sua mercearia ao sul-africano que ganhou 700 contos sem saber

António Novais Coutinho era dono duma mercearia na Rua da Artilharia 4 em Lisboa - e teve uma ideia: convidar alguns dos seus fregueses a participarem numa sociedade para um boletim de Totobola com o máximo de apostas. Dez disseram que sim - e esse sim valeu a cada um 70 contos. Estrela, era a filha: a Maria Odete Coutinho, a primeira a cantar a *Canção do Mar* a que também deram a voz e a alma, Amália e Dulce Pontes. De estrelas como ela se fez por altura do 13 do pai «jogo sensacional» de futebol a que A BOLA deu devida nota: Portugal-Resto do Mundo entre atrizes do Parque Meyer, no Campo do Arroios. A vedeta da equipa internacional era Io Apolloni. (Pelo que teve direito a fotografia destacada em A BOLA.) Dois anos antes, em 1965, viera de Perugia:

- Tinha 19 anos quando cheguei a Lisboa, achei a cidade enfadonha, triste, provinciana. Mas esse lado provinciano, tinha um certo encanto, deixava-me mais à vontade... (Contou a Joana Stichini Vilela em LX60, livro fascinante sobre a Lisboa desse tempo.)

Io deu-se em corpo e manifesto à revista *Plateia* para promover a modernidade do biquíni - e foi o fogo que se lhe percebeu atizado ali que lhe abriu o caminho para a revista *Sopa no Mel*, com Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Mariema e Deolinda Rodrigues:

- Não havia ninguém como eu, que representasse, cantasse, dançasse e se despisse. Se despisse não, se se apresentasse em trajes menores e tivesse todo aquele sex-appeal.

Por causa de cenas assim, nos palcos e nas praias, do caramelo de Coimbra, a irmã Lúcia despachava, irritada e de uma penada, cartas a Américo Tomás, rogando ao Presidente da República que mandasse prender quem se atrevesse a «tais imoralidades» - e mais: que proibisse o Carnaval que também ofendia a Senhora de Fátima, como outras «poucas-vergonhas».

Nesse concurso em que o senhor Coutinho espalhou notas de conto pelos clientes, com 700 mil escudos inteirinhos ficou um sul-africano que fora em turismo a Moçambique. Passando por um café de Lourenço Marques, lançou-se a duas apostas apenas. O agente, vendo-lhe o 13 no boletim, correu a cidade em sua busca. Não dando com ele, enviou telegrama para a morada de Joanesburgo - e ainda mais espantado ficou ao saber de lá que o «feliz contemplado» nunca viria um jogo de futebol na vida e nunca jogara num concurso do género...

Io Apolloni foi estrela de jogo de futebol que os Parodiantes fizeram para fins caritativos



O Cantoneiro dos 20 escudos

Virgílio Machado ganhou quase 1170 contos no Totobola e dias depois Joaquim Couto, sapateiro em Caracas conseguiu mais: o 13 rendeu-lhe 1470 contos, voltou da Venezuela



Milhão e meio

Entre 1961 e 1970, o Totobola distribuiu pelo Desporto e pela Assistência Social milhão e meio de contos. Graças a isso construíram-se estádios, pavilhões, piscinas, para «torneios em praias» foram 1200 contos...

À beira do assassino

O recordista da década fazia
Ganhar num concurso

Totobola por... correspondência
o que Eusébio ganhou em oito anos

por
ANTÓNIO SIMÕES

Foi em meados de 1968. Sorrateiro, rapaz alto e louro, de olhos azuis, entrou para o Texas Bar, no Cais do Sodré ainda com mala de viagem na mão. Olhou o mulhério, chamou o empregado, apontou para Maria:

– Acertámos o preço, 300 escudos, disse que era o Ramon...

A tarde ameaçava cair em fogo na cidade, passaram por loja a caminho da Misericórdia:

– Parei ao pé da montra, para ver um fato de banho branquinho, todo rendado, que estava num manequim e ele disse: *You like?* Respondi que sim, entrou, comprou-mo, disse-me que era para irmos à praia no dia seguinte, pagou por 120 escudos...

Entraram, galhofeiros, na pensão da Travessa do Fala-Só, a um cotovelo da Calçada da Glória - onde, sendo segunda-feira, 210 escrutinadores se afanavam em busca de boletim com 13 no Totobola - quem o visse, não havendo mais receberia 500 escudos de bónus.

Fechara-se já a noite em penumbras quando os dois saíram - e Maria aconselhou Ramon a hospedar-se no Hotel Portugal, entre o Martim Moniz e a Praça da Figuei-

ra - e combinaram a hora do encontro para a praia, no dia seguinte. Ao chegar e perguntar por *Mister Ramon*, ouviu dum empregado que ele tivera de se ir embora de urgência, ela nunca mais o viu.

Mas não, continuou pelos submundos de Lisboa, comprou bilhete para navio que o levasse para Angola, decidira juntar-se a um batalhão de mercenários, não conseguindo visto, ao cabo de uma semana, apanhou o avião para Londres. A 19 de maio, prenderam-no em Heathrow. Não, não era Ramon, era James Earl Ray - e recambiado para a América confessou que matara Martin Luther King. Condenaram-no a 99 anos de prisão, repórter do *New York Times* veio a Lisboa entrevistar a Maria, a foto dela à por-

ta do *Texas* saltou da *Life* para os quatro cantos do mundo - só em Portugal se não viu e nada passou do que a Maria dissera, picante ...

Pelo caminho, chegou a última semana de dezembro - e no que os jornais falaram foi outra vez do «fim do mundo na Calçada da Glória»: nessa noite achara-se bilhete todo certo. Um só. Que rendeu 4068 contos. Foi a primeira vez que alguém passou os 4 mil - e quando se telefonou do Totobola para a morada à procura do António Silva que tinha o nome no boletim, alguém exclamou:

– Não, o felizardo não sou eu!

Felizardo era o sogro, António da Assunção Pinto, que emigrara para a África do Sul. Começou por bate-chapas, subira a caldeireiro em Vender Park:

– Sempre fui fanático do totobola, todas as semanas, me mandava pelo correio as chaves para eu preencher, preenchia, deu certo... (explicou o genro, desfazendo o mistério de um sopro e de um riso.)

Meses depois, Eusébio e Benfica entraram em braço de ferro, com ele negando ter recebido já mais 8000 contos do clube:

– Em nove anos, não ganhei mais do que 4000 contos. Quero continuar no Benfica, mas não posso prejudicar-me mais, não baixo tostão aos 4000 contos de luvas que exijo para ficar...

... Por 4000 contos ficou. Mas 4000 contos pagos em prédios!

